

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

THE SUPERVISED INTERNSHIP IN THE AGRICULTURAL TECHNICIAN COURSE: CONTRIBUTIONS TO PROFESSIONAL DEVELOPMENT

EI ESTUDIO SUPERVISADO EN EL CURSO TÉCNICO EN AGROPECUARIA: CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN PROFESIONAL

ALEX DA SILVA MOUREIRA,¹
<alex.moureira@ifgoiano.edu.br>

BRUNO CARDOSO DE MENEZES BAHIA¹
<brunobahia@ufrj.br>

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Resumo: Este estudo aborda a realidade do estágio supervisionado no Ensino Profissionalizante de nível médio no curso Técnico em Agropecuária adotado pelo IF Goiano - Campus Rio Verde e suas implicações na formação profissional do aluno. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que tem como objetivo principal analisar o desenvolvimento do estágio supervisionado obrigatório e suas contribuições para a formação do aluno. Para captar as percepções dos discentes participantes sobre o aprendizado teórico-prático bem como a atuação dos supervisores e orientadores durante a execução dessa atividade, procedeu-se à aplicação de questionário eletrônico direcionado aos alunos concluintes de estágios supervisionados no ano de 2019, com perguntas abertas e fechadas. A partir da interpretação dos dados coletados sob o referencial de Bardin (2016), foi possível compreender e identificar as contribuições do estágio supervisionado para a formação pedagógica, profissional e pessoal para os alunos. Foi possível, também, ter uma visão sobre a atuação dos supervisores e orientadores de estágio. Com base nessa análise, é possível inferir que o estágio desempenha um papel significativo na formação de técnicos. No entanto, mesmo quando o processo de estágio seja conduzido de maneira apropriada, é recomendável que a instituição educacional implemente estratégias para fortalecer a supervisão, orientação, bem como revisar a estrutura curricular para melhor alinhar as atividades práticas com os objetivos pedagógicos.

Palavras-chave: Estágio-Curricular. Teoria-Prática. Profissional.

Abstract: This study examines the supervised internship experience within secondary-level vocational education in the Technical Agriculture course offered by IF Goiano - Campus Rio Verde, and its implications for students' professional development. The research adopts a qualitative approach, with the primary aim of analysing the development of the mandatory supervised internship and its contributions to student training. To capture the participants' perceptions of the theoretical and practical learning process, as well as the role of supervisors and mentors during this activity, an electronic questionnaire was administered to students who completed supervised internships in 2019. The questionnaire included both open-ended and closed questions. Drawing on Bardin's (2016) framework for data interpretation, the findings revealed the significant contributions of supervised internships to the pedagogical, professional, and personal development of the students. Additionally, insights were gained into the roles and performance of internship supervisors and mentors. Based on this analysis, it can be inferred that internships play a crucial role in the training of technical professionals. However, even when the internship process is appropriately managed, it is advisable for educational institutions to adopt

strategies to enhance supervision and mentoring, as well as to review the curricular structure to better align practical activities with pedagogical objectives.

Keywords: Curricular Internship. Theory-Practice. Professional.

Resumen: Este estudio aborda la realidad de las prácticas supervisadas en la Educación Profesional de nivel medio en el curso Técnico en Agropecuaria adoptado por el IF Goiano - Campus Rio Verde y sus implicaciones en la formación profesional del alumnado. Se trata de una investigación de carácter cualitativo cuyo objetivo principal es analizar el desarrollo de las prácticas supervisadas obligatorias y sus contribuciones a la formación del estudiante. Para captar las percepciones de los alumnos participantes sobre el aprendizaje teórico-práctico, así como sobre la labor de los supervisores y orientadores durante la realización de esta actividad, se procedió a la aplicación de un cuestionario electrónico dirigido a los estudiantes que finalizaron sus prácticas supervisadas en el año 2019, compuesto por preguntas abiertas y cerradas. A partir de la interpretación de los datos recogidos bajo el marco teórico de Bardin (2016), fue posible comprender e identificar las contribuciones de las prácticas supervisadas a la formación pedagógica, profesional y personal de los alumnos. Asimismo, se obtuvo una visión sobre la actuación de los supervisores y orientadores de prácticas. Con base en este análisis, se puede inferir que las prácticas desempeñan un papel significativo en la formación de técnicos. No obstante, incluso cuando el proceso de prácticas sea llevado a cabo de manera adecuada, se recomienda que la institución educativa implemente estrategias para fortalecer la supervisión y la orientación, así como revisar la estructura curricular con el fin de alinear mejor las actividades prácticas con los objetivos pedagógicos.

Palabras-clave: Prácticas Curriculares. Teoría-Práctica. Profesional.

1. Introdução

O estágio constitui a etapa crucial na vida do discente, ao possibilitar a integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com a vivência em um ambiente profissional, de forma supervisionada. Este estudo aborda o tema sob a perspectiva dos estagiários do Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano – Campus Rio Verde em decorrência dos questionamentos relacionados ao seu papel formativo e a sua relevância no desenvolvimento profissional Técnico em Agropecuária.

O estudo permitiu observar as dinâmicas envolvidas no processo do estágio, os papéis dos principais atores, bem como seus pontos fortes e fragilidades, oferecendo apontamentos que visam contribuir para o aperfeiçoamento desse processo. O objetivo principal da pesquisa foi analisar o desenvolvimento do estágio supervisionado adotado pelo IF Goiano – Campus Rio Verde no Curso Técnico em Agropecuária. Como objetivos específicos, buscou-se: averiguar a atuação dos supervisores e orientadores de estágio; e verificar as experiências e percepções dos estagiários quanto ao modelo de estágio desenvolvido pela instituição.

IF Goiano – Campus Rio Verde é uma instituição pública da rede federal de ensino, especializada na educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades, incluindo formação técnica, ensino superior em tecnologia, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado. O Campus foi fundado em 1967, inicialmente denominado Ginásio Agrícola, em resposta ao anseio da população de Rio Verde/GO por uma formação de qualidade para seus jovens, com foco no aprimoramento das práticas agropecuárias.

Historicamente, os laços econômicos do município de Rio Verde estiveram fortemente vinculados ao setor agropecuário. Se tornaram mais relevantes com a chegada das grandes agroindústrias a partir dos anos 1990. Posteriormente, a instalação de empresas de insumos agrícolas, indústrias de

açúcar e álcool, além de um conjunto de empreendimentos industriais, de serviços e recentemente a instalação do porto-seco ferroviário no município, contribuíram significativamente para o fortalecimento da economia local, consolidando os setores do agronegócio, de forma geral, como uma vitrine expressiva para o desenvolvimento do ensino profissionalizante e tecnológico na região.

As demandas de formação para o mercado de trabalho local e regional são relevantes para a organização do Projeto Pedagógico do Campus Rio Verde, principalmente no contexto agropecuário conforme apresentado. Esse planejamento inclui conteúdos teóricos, atividades práticas desenvolvidas na fazenda-escola, em visitas técnicas e atividades de estágio supervisionado.

O estágio vinculado a esse contexto, representa uma grande oportunidade para o aluno enriquecer sua formação, cabendo a instituição de ensino firmar parcerias com empresas capazes e dispostas a participar nesse processo tão importante na vida do estudante.

1.1. Aspectos Metodológicos

Exploramos nesta pesquisa as experiências vivenciadas pelos alunos durante a realização de seus estágios obrigatórios, procurando captar detalhadamente suas percepções. Optamos por adotar uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2009), é mais apropriada para esse tipo de estudo.

Para a condução da investigação, foi utilizado o método de estudo de caso. Este método possibilitou uma análise integrada de opiniões contemporâneas dentro de seus contextos reais. No caso desta pesquisa, o estágio supervisionado foi desenvolvido em sua interação entre formação pedagógica e prática profissional, oferecendo uma perspectiva abrangente das contribuições educacionais e dos desafios enfrentados pelos estudantes.

Selecionamos o Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde como cenário da pesquisa em razão de sua relevância na formação técnica e profissional no setor agropecuário e de sua proximidade com os pesquisadores. A escolha desse ambiente permitiu não apenas o acesso privilegiado aos participantes, mas também a análise detalhada de uma realidade educacional representativa das demandas e práticas do setor.

Realizamos a coleta de dados por meio de questionários eletrônicos semiestruturados, aplicados a uma amostra pesquisada de 27 estudantes selecionados aleatoriamente entre os 72 concluintes do estágio de supervisão obrigatório no ano de 2019. A utilização desse instrumento combinou perguntas abertas, que exploram percepções subjetivas, com perguntas fechadas, que fornecem informações objetivas e sistemáticas. Segundo Gil (2008), questionários semiestruturados são ferramentas metodologicamente robustas, capazes de garantir a coleta de dados ricos e variados, garantindo ao mesmo tempo o anonimato e a confidencialidade, o que favorece a espontaneidade e sinceridade nas respostas.

A operacionalização dos questionários foi realizada por meio da plataforma Google Forms, o que proporcionou agilidade e eficiência ao processo de coleta e organização dos dados. Essa escolha reduziu as opções possíveis de logística, como atrasos nas devoluções ou omissões nas respostas, aumentando a representatividade da amostra e facilitando o tratamento analítico posterior.

Foram obtidos 21 questionários respondidos, representando 77% de taxa de retorno.

Os dados coletados foram analisados por meio da metodologia de análise temática proposta por Bardin (2016). Esse método consiste na identificação de categorias e subcategorias a partir de padrões de significados emergentes nas respostas, permitindo uma organização sistemática das informações em unidades temáticas representativas das percepções dos participantes. O processo analítico possibilitou uma interpretação detalhada e coerente das experiências relatadas pelos estudantes, destacando os desafios e limitações durante a prática do estágio. Essa abordagem revelou-se fundamental para estruturar uma visão crítica e reflexiva sobre essa prática supervisionada como um instrumento formativo, contribuindo significativamente para a finalidade deste trabalho.

2. Referencial Teórico

De acordo com Niskier e Natanael (2006), o estágio supervisionado é considerado um complemento essencial para qualquer habilitação profissional, mas não substitui a aprendizagem escolar. Ele tem como função principal ampliar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, permitindo que os estudantes vivenciem, na prática, os conteúdos teóricos das disciplinas que compõem o currículo. Nesse sentido, Zabalza (2015) diz que essa vivência vai além da simples observação, permitindo ao aluno desenvolver habilidades práticas enquanto interage diretamente com profissionais experientes, absorvendo suas ideias, metodologias e perspectivas únicas. Tal interação não se limita apenas ao aprendizado técnico, mas também ao desenvolvimento pessoal, interpessoais, podendo se tornar elemento fundamental para a consolidação de sua identidade como profissional consciente de seu papel perante a sociedade.

O principal objetivo do estágio é oferecer ao aluno uma experiência formativa e enriquecedora. Buriolla (2011) argumenta que, em todo esse processo, cada participante nesse processo tem um papel legalmente definido, sendo essencial que todos compreendam e desempenhem suas responsabilidades adequadamente, incluindo o próprio aluno. Embora as responsabilidades sejam compartilhadas, é fundamental que o aluno adote uma postura ativa, aproveitando a oportunidade para desenvolver tanto habilidades profissionais quanto pessoais.

Atualmente, o estágio é regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, que representa um marco na normatização das relações de estágio. Segundo Lima (2019). Essa legislação visa não só proteger os estudantes, mas também promover um ambiente de aprendizado integrado, que une teoria e prática. Do ponto de vista jurídico, a lei consolidou o estágio como um ato pedagógico, excluindo o vínculo empregatício entre o estudante e a concedente e reafirmou o papel da instituição de ensino no acompanhamento e supervisão do aluno, dentre várias outras mudanças.

Apesar dos avanços, a efetividade da legislação depende da atuação dos gestores educacionais. Colombo e Ballão (2014) apontam que, para superar as dicotomias profundamente enraizadas na cultura laboral brasileira, é necessário transformar o estágio em uma atividade pedagógica que contribua para a formação de profissionais qualificados. Isso exige a cooperação entre todos os integrantes dessa relação, garantindo que o estágio não seja utilizado como uma forma de trabalho precarizado, distante da função formativa.

A relação de estágio é composta por três partes principais: o Estudante, a Concedente do estágio e a Instituição de Ensino. Um quarto ator pode ser incluído, caso a Instituição contrate um Agente de Integração para questões administrativas.

Cada parte desempenha funções específicas, formalmente estabelecidas no Termo de Compromisso, documento essencial para regular a relação. Marran (2011) destaca que sua importância está em assegurar que o estágio cumpra seu papel educacional, promovendo o aprendizado prático em alinhamento com a formação acadêmica, protegendo o estagiário contra possíveis abusos ou irregularidades. Por meio do termo, são definidas questões como carga horária, atividades a serem desenvolvidas, supervisão e orientações, criando um compromisso mútuo que beneficia todas as partes envolvidas no processo.

O Estudante é o principal beneficiário do estágio e os esforços formativos devem estar direcionados a ele. Um planejamento adequado por parte das concedentes e das instituições de ensino é essencial para proporcionar uma imersão que reflita a realidade do mercado de trabalho. Essa vivência permite ao estudante aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal (Zabalza, 2015).

Quanto às concedentes de estágio, devem obrigatoriamente oferecer condições que permitam o desenvolvimento de competências alinhadas com o conteúdo teórico do curso (IF Goiano, 2019), dispondo de um profissional qualificado, com formação superior na área correlata a do estágio para conduzir o aluno nesse período. Yoshioka (2005) enfatiza que o supervisor desempenha um papel crucial ao auxiliar o aluno no acompanhamento da prática profissional.

Buriolla (2011) complementa que a supervisão deve ser vista como um processo educativo, promovendo troca de conhecimentos entre supervisor e supervisionado. No entanto, Fejoli (2015) alerta

que, em muitos casos, as empresas utilizam estagiários em funções que não correspondem à sua área de estudo, comprometendo o propósito pedagógico do estágio. É responsabilidade das instituições de ensino fiscalizar e corrigir esses desvios.

A Instituição de Ensino tem a responsabilidade de garantir que o estágio atenda as necessidades educacionais do aluno. Segundo Pasqualeto (2016), suas atribuições incluem o acompanhamento das atividades do estágio por meio de relatórios e a fiscalização das condições de trabalho oferecidas pela concedente.

Na Instituição de Ensino a atuação do professor orientador é muito importante no processo, que deve apoiar o aluno durante o estágio. Lima (2019) ressalta que a orientação é essencial para alinhar as ações do estudante aos princípios de sua prática profissional futura.

O Agente de Integração, quando contratado, atua como intermediário no processo de estágio, sem representar nenhuma das partes. De acordo com a Lei nº 11.788/2008, suas funções incluem identificar oportunidades de estágio, ajustar suas condições, administrar seguros e cadastrar estudantes. Tem a responsabilidade de garantir que as experiências de estágio sejam educativas e alinhadas ao currículo do curso, protegendo o estudante de desvios de finalidade.

Santos (2009) argumenta que, no contexto da aprendizagem, o estágio é benéfico para todos os envolvidos: para os alunos, que têm contato com o ambiente de sua futura profissão; para a concedente, que se beneficia do trabalho realizado e contribui para a formação de profissionais familiarizados com sua rotina e possivelmente aptos a atender suas necessidades; e para a instituição de ensino, que cumpre sua missão de desenvolver indivíduos aptos para o mundo do trabalho, estreita suas relações com a comunidade e pode, por meio da supervisão e dos resultados obtidos pelo estudante, reavaliar, adequar e melhorar seus processos.

Um ponto levantado por Niskier e Natanael (2006) em sua obra destaca o papel significativo do estágio no processo de descoberta da vocação profissional do estudante, situando-o no mundo produtivo por meio de experiências que envolvem disciplina, senso de hierarquia, obediência a normas corporativas, trabalho em grupo, liderança, entre outros.

O estágio insere o aluno na realidade extraescolar do trabalho, sendo uma extensão do currículo e um complemento essencial à formação profissional. Ele se vincula aos objetivos do curso e integra os conhecimentos interdisciplinares adquiridos durante a aprendizagem teórica com a prática laboral.

3. Resultados e Discussões

A análise dos questionários permitiu alcançarmos os objetivos propostos no estudo. Dos participantes da pesquisa, 38% informaram ser do sexo feminino e os demais, masculinos. Embora os dados revelem uma predominância de estagiários do sexo masculino, Cavalcante *et al.* (2019) destacam que o curso Técnico em Agropecuária era tradicionalmente masculino devido a razões sociais e culturais. No entanto, o uso de novas tecnologias, o avanço da comunicação e a mecanização do campo estão transformando o trabalho rural, tornando-o mais acessível a ambos os sexos.

A luta pela igualdade de gênero tem contribuído para dar visibilidade ao trabalho feminino no campo e assegurar seus direitos. Juntamente com políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero, esses esforços desempenham um papel importante na mudança de percepção da sociedade sobre o papel das mulheres no meio rural.

A faixa etária predominante dos participantes foi de 19 a 24 anos, correspondendo 43% dos pesquisados. A formação técnica tende a ser procurada logo após a conclusão do ensino médio, motivada pelo desejo de ingressar em um mercado de trabalho que exige profissionais qualificados (Castro *et al.*, 2019). Deve ser levado em consideração que a idade mínima para início do estágio é de 16 anos

completos na data de seu início (Resolução CNE/CEB nº 1, 2004), o que limita os mais jovens realizarem essa etapa antes de completarem a idade necessária.

Nesse contexto, muitos veem no curso técnico uma oportunidade valiosa de capacitação, essencial para competir por melhores posições no mercado.

A pesquisa revelou que muitos alunos realizaram seus estágios em municípios vizinhos, sendo que 66% realizaram seus estágios em concedentes localizados no município de Rio Verde-GO, 19% em Quirinópolis-GO, 5% em Acreúna-GO, 5% em Santa Helena de Goiás-GO e 5% em Montividiu-GO.

A busca por estágios na cidade de residência permite ao aluno maior interação com o mercado local, facilitação com os meios de locomoção, proximidade com a família, permitindo uma maior adaptação ao contexto das empresas que concedem estágios.

A pesquisa demonstrou que os alunos realizam seus estágios em concedentes distribuídas por diferentes segmentos do agronegócio, onde 13% realizaram em consultorias agropecuárias, 8% em usinas de álcool e açúcar, 7% em empresas de biotecnologia, 13% em associações / cooperativas, 13% em laboratórios, 13% em comércio de insumos agrícolas e 33% realizaram em fazendas.

Conforme Zabalza (2015), a realização de estágios em ambientes adequados ao desenvolvimento prático dos estudantes é essencial para promover uma formação completa, alinhada às demandas do mercado. As situações reais vivenciadas pelos alunos podem criar habilidades fundamentais para o desempenho técnico e fortalecendo sua capacidade de adaptação pessoal.

O próprio IF Goiano - Campus Rio Verde é um grande receptor de estagiários. Os resultados da análise dos locais onde os alunos buscam realizar seus estágios mostram que 29% dos alunos concluem essa atividade na própria instituição de ensino.

A realização do estágio nas instituições de ensino está prevista tanto na Lei do Estágio nº 11.788/08 e também no Regimento de Estágio do IF Goiano. No entanto, Zabalza (2015) sugere que, sempre que possível, o estágio ocorra fora das dependências da instituição de ensino, pois a experiência em um ambiente profissional real é uma das principais contribuições dessa atividade para a formação dos alunos.

As concedentes de estágio do município de Rio Verde são as que mais acolhem estagiários do Curso Técnico em Agropecuária. Entretanto, observando somente este município, constatamos que 43% dos alunos realizaram seus estágios na própria instituição de ensino.

Zabalza destaca que o estágio deve ser uma atividade interinstitucional, exigindo uma base organizativa sólida e, em muitos casos, até mesmo respaldo legal que formalize e sustente a prática. Embora aspectos formais, como convênios de colaboração, contratos de estágio e compromissos interinstitucionais, sejam indispensáveis, os aspectos dinâmicos e procedimentais da relação entre as instituições são ainda mais importantes.

Os convênios devem facilitar a interação direta e contínua entre as pessoas envolvidas no processo, garantindo as melhores condições formativas para o estudante.

Em resposta ao questionamento sobre o desenvolvimento profissional no campo de estágio, os relatos indicam que 95% dos alunos consideraram a experiência uma contribuição significativa para sua formação profissional.

Essa alta aprovação sugere que o estágio não apenas reforça as competências técnicas dos estudantes, mas também promove o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas, essenciais para sua atuação profissional. Esse dado reforça a relevância do estágio como um instrumento formativo e preparatório para os desafios do mundo do trabalho.

Quando questionados sobre o acompanhamento do professor orientador durante o estágio, 43% dos alunos avaliaram positivamente essa presença, destacando que o suporte e as orientações oferecidas contribuíram para sua formação. Porém a análise indica que 57% dos alunos não obtiveram orientação adequada por parte do professor orientador.

Zabalza (2015) destaca que o professor orientador é essencial para assegurar que o estágio esteja alinhado com os objetivos pedagógicos da instituição de ensino, monitorando o progresso do estudante e garantindo que o ambiente de estágio seja adequado para o seu desenvolvimento. A experiência e o conhecimento do professor orientador oferecem ao aluno uma perspectiva crítica e reflexiva sobre o campo profissional, preparando-o para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e promovendo seu crescimento pessoal e profissional.

Os participantes da pesquisa foram questionados se o supervisor de estágio propôs situações que permitissem uma compreensão aprofundada da atividade profissional do Técnico em Agropecuária. As respostas demonstraram que 95% alunos consideram positivas as situações propostas.

É importante para o objetivo do estágio optar por instituições que ofereçam atividades mais complexas, pois elas proporcionam uma variedade maior de situações, contam com recursos especializados e possibilitam interações mais ricas (Zabalza, 2015). A dinâmica do mercado é uma característica essencial na fase inicial de imersão em um cenário profissional real, pois favorece a integração do estagiário em um ambiente de trabalho satisfatório e cordial e serve como um modelo de atuação profissional que ele ou ela poderá adotar posteriormente.

No entanto, modelos de atuação carregados de vícios como individualismo, competitividade excessiva, autoritarismo e estresse podem prejudicar o desenvolvimento do aluno. Cabe ao professor orientador identificar esse tipo de disfunção e tomar as providências necessárias para direcionar o aluno a ambientes que favoreçam sua atividade prática (IF Goiano, 2017).

A realização do estágio supervisionado coloca o aluno em um ambiente profissional fora do convívio da sala de aula. Observamos que as respostas indicam que 81% dos alunos sentir-se seguros ao realizar essa etapa do curso. Também indicam uma boa integração com os profissionais que os supervisionam nas concedentes de estágio e uma recepção positiva por parte do grupo de trabalho, o que minimiza o desconforto da inserção em um novo ambiente.

Tanto o supervisor quanto o estagiário precisam, ocasionalmente, se distanciar de suas rotinas para refletir em conjunto sobre o andamento das atividades e os resultados alcançados. Essa prática contribui para criar um ambiente de aprendizado adequado, favorecendo o desenvolvimento profissional do estagiário (Buriolla, 2011).

Com base na experiência vivida durante o estágio, os alunos foram questionados sobre pontos de melhoria para integrar teoria e prática. As respostas indicam uma necessidade de mais atividades práticas durante o curso ajudariam a promover uma compreensão mais profunda da profissão.

Zabalza (2015) observa que estabelecer conexões mais profundas entre conceitos abstratos e suas aplicações práticas fortalece o aprendizado e proporciona uma formação mais completa. A inclusão de mais atividades práticas nos currículos contribui para uma formação equilibrada, preparando os alunos para enfrentar as complexidades do mercado de trabalho e aplicar, de maneira eficaz, os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória acadêmica.

Os alunos foram solicitados a indicar, segundo suas perspectivas, os pontos positivos e negativos de seu estágio supervisionado. As respostas positivas indicam que o estágio contribuiu para o fortalecimento do aprendizado em aspectos profissionais, sociais e pessoais. A análise das respostas apontam o estágio como ferramenta importante no fortalecimento do aprendizado, principalmente nos aspectos sociais, interpessoais e profissionais. Se apresentou como uma boa oportunidade para inserção no mercado de trabalho para os alunos.

Embora o estágio seja, acima de tudo, uma atividade educacional e não deva ser considerado um primeiro emprego, conforme estipulado pela Lei 11.788/08, ele representa uma excelente oportunidade para estudantes que buscam inserção profissional.

As respostas negativas apontaram algumas dificuldades enfrentadas pelos alunos, como a conciliação entre horário de atividades pessoais e/ou trabalho e estágio, orientação insatisfatória, carga horária insuficiente para a realização do estágio supervisionado e excesso de documentos exigidos para sua realização e conclusão.

Conde e Sá (2016) destacam que o estágio é uma atividade disposta no currículo de caráter pedagógico, essencial para proporcionar ao aluno momentos de reflexão sobre sua vocação. Para que esses momentos sejam eficazes, é fundamental que o professor orientador contextualize os conceitos teóricos presentes na grade curricular do curso com as atividades desenvolvidas nas concedentes.

4. Conclusões

O estágio supervisionado permite, neste contexto, a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e promove a integração do estudante com o mercado de trabalho. Por meio dessa experiência, o aluno desenvolve competências essenciais para sua atuação profissional, como trabalho em equipe, resolução de problemas, adaptabilidade e comunicação.

Esses aspectos são cruciais para atender às demandas do mercado atual, que valoriza não só o conhecimento técnico, mas também as habilidades interpessoais. Assim, o estágio funciona como uma ponte entre o ambiente acadêmico e a realidade profissional, preparando o estudante para os desafios futuros de maneira mais ampla e integrada.

É importante destacar que os alunos, por estarem diretamente envolvidos na realidade dos estágios, são os mais capacitados para identificar se a prática está sendo conduzida de acordo com a legislação. Por isso, é fundamental que eles tenham plena consciência da função e do significado do estágio, de modo a identificar e corrigir possíveis irregularidades.

Recomenda-se que a Instituição de Ensino adote uma postura mais rigorosa na condução dos estágios supervisionados. Embora o processo no Campus Rio Verde esteja dentro dos parâmetros adequados, sugere-se a implementação de melhorias na orientação e fiscalização dos estagiários para que a prática educativa atinja seu pleno potencial.

Para que qualquer proposta seja bem-sucedida e contribua efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem, é essencial que seja fruto de um planejamento detalhado, com objetivos claros e caminhos bem definidos. A comunicação, o diálogo e a interação entre todos os envolvidos são igualmente indispensáveis.

Por fim, observou-se que muitos estudantes encaram o estágio como uma atividade meramente prática, aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas sem buscar uma integração adequada com a teoria. Esse foco excessivo nas atividades práticas, desarticuladas do conhecimento teórico, compromete a formação integral dos alunos. É necessário promover um equilíbrio entre teoria e prática, valorizando o conhecimento sistematizado e historicamente construído, para garantir uma formação mais completa.

5. Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação

Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_04.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CASTRO, Gabrielly Coelho de *et al.* **O papel da formação acadêmica para inserção de jovens no mercado de trabalho**. Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90555>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda *et al.* Campo, cidade, escola e profissão: jovens estudantes do curso Técnico em Agropecuária no Ensino Médio Subsequente. **Diversitas Journal**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 893-913, 1 out. 2019. DOI <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v4i3.913>. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/913. Acesso em: 17 out. 2019.

COLOMBO, Irineu Mário; BALLÃO, Carmem Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, [s. l.], v. 30, n. 53, p. 171–186, jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36555/23133>. Acesso em: 30 jul. 2019.

CONDE, Erica; SÁ, Francisco. O Pedagógico na evolução histórica legal do Estágio Supervisionado. **Espaço Currículo**, João Pessoa, PB, v. 9, n. 2, p. 349-358, maio a agosto de 2016, 2016. DOI 10.15687/rec.v9i2.25666. Disponível em: <https://mail.sumarios.org/artigo/o-pedag%C3%B3gico-na-evolu%C3%A7%C3%A3o-hist%C3%B3rica-legal-do-est%C3%A1gio-supervisionado>. Acesso em: 25 jul. 2022.

FEJOLI, Rodrigo Fieni. O Desvirtuamento do Contrato de Estágio. **JusWay Sistema Educacional Online**. [s. l.], 24 mar. 2015. Disponível em: https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=14531. Acesso em: 09 fev. 21.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Projeto Pedagógico dos Cursos Técnicos Concomitantes e Subsequentes ao Ensino Médio – Curso Técnico Agropecuária**. Goiânia, GO: IF Goiano, 2017. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/RV/2018/Junho/PPC-Agropecuria-.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

LIMA, Livia Leite Santiago. **Principais Contribuições e Deficiências do Estágio Obrigatório do Curso de Graduação em Direito da UFES**. Orientadora: Dora Berger. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2019. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_13497_1.%20Disserta%E7%E3o%20finalizada.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011. ISSN 1809-3876. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/6785/4910>. Acesso em: 11 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília e Souza. **Pesquisa Social - Teoria, Método e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NISKIER, Arnaldo; NATHANAEL, Paulo. **Educação, estágio & trabalho**. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

PASQUALETO, Olivia de Quintana Figueiredo; FONSECA, Maria Hemília. A percepção do aluno sobre estágio. Emprego ou qualificação profissional? **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, ano 53, n. 209, p. 195 - 217. Jan. /mar. 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/520005/001063243.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10/08/2020.

SANTOS, Eliane Regina Acácio dos. **A realidade do estágio supervisionado no ensino profissionalizante de nível médio**: um estudo sobre o curso de técnico agrícola da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste-RO. Orientador: Olgamir Francisco de Carvalho. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4217/1/2009_ElianeReginaAcacioSantos.pdf. Acesso em: 13 jul. 2019.

YOSHIOKA, Clarice. Estágio no Ensino Superior: uma questão social. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região**, nº 27, p. 235-245, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/105934>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação Universitária**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2015. Livro eletrônico. ISBN 978-85-249-2411-8.

Recebido em: 29-11-2024

Aceito em: 19-12-2024

Endereço para correspondência:

Nome: ALEX DA SILVA MOUREIRA

E-mail: alex.moureira@ifgoiano.edu.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)